

Mathewson Enredo da Bíblia Palestra 2 – Israel

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Nesta palestra, Dave passará do chamado e escolha de Abraão para a aliança mosaica e depois para a aliança davídica, concentrando-se na história de Israel, particularmente nas narrativas do Pentateuco. Ele traçará os temas da terra, da aliança, do templo, do povo de Deus e da realeza através dessas narrativas. E agora, Dave Mathewson.

Na última palestra, vimos o cenário da história, o que chamo de enredo da Bíblia, o cenário de Gênesis 1 a 3, que introduz tanto o cenário quanto a complicação, onde Deus cria a humanidade e cria Adão e Eva. ser seu povo. Ele entra em um relacionamento de aliança e lhes dá a terra como uma dádiva graciosa, um lugar de bênção. Como portadores da imagem de Deus, devem representar a realeza de Deus como vice-regentes de Deus.

Eles representam o governo soberano e suserano de Deus sobre toda a criação. Eles devem espalhar o governo de Deus e a sua glória por toda a criação, e Deus habitará no meio deles. No entanto, o pecado entra em cena.

Adão e Eva violaram o relacionamento de aliança com Deus. Eles são exilados do jardim, o lugar da bênção, de modo que no final do capítulo 3 do Gênesis, que poderia ser visto como a grande ruptura no enredo, é depois que ainda surge a pergunta, se Deus não vai simplesmente descartar todo o projeto, como Deus irá restaurar sua intenção original para a criação? E avançamos rapidamente e olhamos para o próximo grande evento na história foi a escolha e o chamado de Abraão por Deus, onde Deus escolheu Abraão para entrar em um relacionamento de aliança com ele para que de Abraão surgisse uma descendência, uma nação de pessoas, que Deus lhes daria a terra como um lugar de bênção, Deus entraria em um relacionamento de

aliança com eles. Eles deveriam então espalhar o governo de Deus sobre toda a criação e cumprir o mandato de Deus de serem frutíferos e multiplicados, enchendo a terra com a glória de Deus.

Eles deveriam cumprir esse mandato para que a nação de Israel fosse o meio de Deus realizar essa intenção e continuar essa história. Vimos então que com a seleção adicional de Moisés e a aliança que Deus fez com Moisés, mais especificamente a aliança mosaica é o meio pelo qual a nação de Israel cumprirá a intenção de Deus expressa na aliança que Deus fez com Abraão e a intenção de Deus para todos. criação para a humanidade a partir de Gênesis 1 e 2. Então, o livro de Êxodo começa com a escolha de Moisés por Deus, mas também começa com Israel, especialmente no capítulo 1. E novamente, o que eu quero fazer é simplesmente percorrer a história de Israel, começando em Gênesis rapidamente e focando principalmente na narrativa do Pentateuco através de Êxodo, através de Deuteronômio, mas às vezes trazendo alguns outros textos também para começar a completar a história. Mas Êxodo começa com a história de Israel e, novamente, quero simplesmente destacar como os temas e linhas dominantes da história, como a aliança, o povo de Deus, o templo de Deus habitando no Éden, as imagens do Éden, Deus habitando com seu povo, sendo frutífero, multiplicando-se, funcionando como vice-regente de Deus para representar seu governo e espalhar seu governo por toda a criação, como esses temas começam a emergir e são retomados e cumpridos na história que se segue, começando com Israel.

Então Êxodo capítulo 1 e versículo 12 começa assim. Voltarei ao versículo 11. Então Israel agora está no Egito, que é onde termina a narrativa de Gênesis.

O Êxodo começa com Israel no Egito, e diz, versículo 11: Portanto, puseram capatazes sobre eles, os israelitas, para oprimi-los com trabalhos forçados. Eles construíram cidades de abastecimento, Pithon e Ramsés, para o Faraó. Mas quanto

mais eles, mais os israelitas eram oprimidos, mais eles se multiplicavam e se espalhavam, de modo que os egípcios passaram a temer os israelitas.

Observe que este versículo no versículo 12, esta seção no versículo 12, esta referência a Israel multiplicando-se e espalhando-se reflete a intenção de Deus para Adão e Eva em Gênesis 1 e 2, de que eles seriam frutíferos e se multiplicariam e preencheriam a terra. Ora Israel, como novo povo escolhido de Deus, como meio pelo qual Deus restaurará a sua intenção para a criação que não foi cumprida com Adão e Eva, agora Israel, como povo de Deus, está cumprindo o papel de ser fecundo e multiplicador. Então, eles estão aumentando e se espalhando conforme Deus, era a intenção de Deus em Gênesis 1 e 2, e como era a intenção de Deus para Abraão em Gênesis 12, e seções posteriores da história de Abraão, onde os ancestrais de Abraão seriam mais numerosos, sua descendência seria mais numerosos que as estrelas do céu.

Mas a situação deles no Egito constitui uma ameaça à intenção de Deus para eles, para o seu povo, remontando a Gênesis 1 e 2, de modo que Deus deve libertá-los do Egito, e a libertação de Deus do seu povo do Egito se torna o modelo de como Deus irá posteriormente agir para resgatar seu povo, trazendo-os para cumprir sua intenção de Gênesis capítulos 1 e 2. Agora isso nos leva ao capítulo 3 de Êxodo. Novamente, é aqui que Moisés entra. Egito para cumprir a intenção de Deus de trazê-los para a terra, o lugar de bênção, para que possam cumprir sua intenção desde a criação. Portanto, nos capítulos 3 e 6 a 8 de Êxodo, é aqui que Deus aparece pela primeira vez a Moisés.

E o que eu quero que você perceba é como a intenção de Deus de resgatar Israel está ligada às promessas feitas a Abraão, que estão todas ligadas à terra e, novamente, que são, em certo sentido, multifacetadas, pois vão até o fim. de volta à criação em Gênesis 1 e 2. Assim, de acordo com Êxodo capítulo 3, Deus diz a Abraão:

Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Então Deus anuncia claramente sua intenção com Moisés e Israel de cumprir sua promessa feita a Abraão, que novamente foi o meio pelo qual Deus restauraria seu povo à sua intenção original, que é o meio que Deus restauraria sua intenção para toda a sua criação e para seu povo de Gênesis capítulos 1 e 2. Então, novamente, Israel será resgatado do Egito, e a razão pela qual eles serão resgatados do Egito novamente está ligada ao fato de Deus manter a aliança que ele fez com Abraão, para que Deus os tire de Egito, a fim de estabelecê-los na terra que, novamente, Deus prometeu a Abraão, mas a promessa a Abraão de trazer Abraão para a terra era em si destinada a cumprir a intenção de Deus de dar a terra como um lugar de bênção, como um dom gracioso ao seu povo desde Gênesis capítulos 1 e 2. Então observe, por exemplo, em todo o Pentateuco como a terra, especialmente nas promessas, até mesmo nas promessas feitas a Abraão, mas nas promessas feitas a Moisés, como o a terra é descrita como um lugar que flui, por exemplo, leite e mel. Então, o versículo 8 do capítulo 3 de Êxodo diz: Na verdade , conheço o sofrimento deles, e desci para libertá-los, os israelitas, da terra do Egito, e para tirá-los daquela terra para um bem e terra ampla, que é uma terra que mana leite e mel para o país dos cananeus.

Então, novamente, esta terra está claramente conectada com a fecundidade que existia com a criação original de Gênesis capítulos 1 e 2. Agora Deus declara sua intenção através de Moisés e através de Israel e de tirá-los do Egito para trazê-los à terra para restaurar seu original. intenção de criação. Por exemplo, novamente, em Deuteronômio capítulo 28, para ir até o último livro do Pentateuco, Deuteronômio capítulo 28, e começando com o versículo 11. E novamente, quero que você observe todas as conexões com o Éden, a noção de fecundidade, e esta ideia das plantas brotando e da fecundidade da criação, a terra é um lugar de bênção.

Tudo isto pretende voltar e lembrar Gênesis 1 e 2 e a criação original como um lugar de bênção e uma graciosa dádiva da terra ao povo com toda a sua fecundidade. Então, 28, começando com o versículo 11, esta é a promessa de Deus aos israelitas quando eles estão prestes a entrar na terra, o Senhor te fará abundar em prosperidade no fruto do seu ventre, no fruto do seu gado, no fruto da tua terra, na terra que o Senhor jurou aos teus antepassados, Abraão, que te daria. O Senhor abrirá para você seu rico armazém, os céus, para dar o reinado à sua terra no seu devido tempo e para abençoar todos os seus empreendimentos.

Você emprestará a muitas nações, mas não tomará emprestado. O Senhor fará de você a cabeça e não a cauda. Você só estará no topo e não na parte inferior se obedecer aos mandamentos do Senhor, seu Deus, que hoje lhe ordeno, observando-os diligentemente.

E se você não se desviar de nenhuma das palavras que hoje lhe ordeno, seja para a direita ou para a esquerda, seguindo outros deuses para servi-los. Então, observe duas coisas. Número um, a conexão desta promessa a Israel de bênção na terra, a conexão de volta a Abraão, que isso faz parte da intenção de Deus de restaurar e cumprir o que ele prometeu a Abraão.

Mas também as conexões que remontam a Gênesis 1 e 2 na criação, toda essa linguagem de fecundidade e bênção na terra pretende, em última análise, refletir a intenção original de Deus para sua criação a partir de Gênesis 1 e 2, de que a terra é um lugar de fecundidade e bênção. para Adão e Eva e para o povo de Deus, se eles obedecessem. E agora a mesma condição existe aqui. Se obedecerem à relação de aliança de Deus com eles e às estipulações da aliança e tiverem o cuidado de observar tudo o que Deus lhes ordena, então desfrutarão de bênçãos na terra tal como Adão e Eva fizeram.

Mas isso nos leva ao próximo tema. Outra coisa que quero abordar novamente é a relação de aliança de Deus da qual já falamos, a aliança que Deus faz com Israel, a Aliança Mosaica. Os livros do Êxodo até o Deuteronômio geralmente fornecem a base legal e cultural para a aliança de Deus com seu povo.

Então, Deus no Êxodo através de Deuteronômio, Deus elege Israel como seu povo. E, novamente, tal como Adão e Eva no jardim, que estavam numa relação de aliança com Deus, a sua capacidade de permanecer no jardim e de desfrutar da sua fecundidade e bênção estava condicionada à obediência. Se eles se recusassem a obedecer, isto é, a comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, da qual Deus os proibiu de comer, se transgredissem isso, então seriam removidos da terra, o lugar da bênção de Deus, o lugar da presença de Deus.

E, de fato, foi exatamente isso que aconteceu. O mesmo acontece com o relacionamento de aliança que Deus estabelece com a nação de Israel. Ele os elege com seu povo.

Ele os traz para a terra em cumprimento da promessa feita a Abraão, em cumprimento de Gênesis 1 e 2. E parte da estipulação da aliança então é que eles desfrutarão da fecundidade e da bênção da criação da terra como a graciosa provisão de Deus se eles guardar os mandamentos de Deus. Então, novamente, capítulo 28. Deixe-me ler parte do capítulo 28 de Deuteronômio, apenas os primeiros versículos.

Se você tão-somente obedecer ao Senhor, seu Deus, observando diligentemente todos os seus mandamentos, dirigindo-se novamente a Israel, como hoje lhe ordeno, o Senhor, seu Deus, o elevará acima de todas as nações da terra. Todas essas bênçãos virão sobre você e o alcançarão se você obedecer ao Senhor seu Deus. Bendito serás na cidade e abençoado serás no campo.

Bendito será o fruto do teu ventre, e o fruto da terra, e o fruto do teu gado, tanto o produto do teu gado como o produto das tuas ovelhas. Bendito seja o seu cesto e a sua amassadeira. Bendito serás quando entrares e abençoado serás quando saires.

O Senhor fará com que os inimigos que se levantarem contra você sejam derrotados diante de você. Eles sairão contra você por um caminho e fugirão diante de você por sete caminhos. O Senhor ordenará a bênção sobre você em seus celeiros e em tudo o que você empreender.

Ele os abençoará na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá. Então, claramente, a bênção que eles irão desfrutar na terra, assim como Adão e Eva na criação original no Jardim do Éden, foi condicionada como parte da aliança à sua obediência. A recusa em obedecer resultará na maldição e no exílio da terra.

Assim, por exemplo, novamente em Deuteronômio, este tema de bênção e maldição como parte da aliança percorre todo o livro de Deuteronômio. Mas Deuteronômio capítulo 6 e versículos 1 a 3. Ora, este é o mandamento, os estatutos e a ordenança, como o Senhor teu Deus me ordenou para te ensinar a observar na terra que você está prestes a atravessar e ocupar, para que você e seus filhos e os filhos de seus filhos tenham ao Senhor seu Deus todos os dias de sua vida e guardem todos os Seus decretos e mandamentos que eu lhes ordeno como parte da aliança que Deus estabeleceu com Moisés, para que seus dias sejam longos. Ouve, pois, ó Israel, e observa-os diligentemente, para que te vá bem, e para que te multipliques grandemente na terra.

Observe a linguagem de multiplicação e aumento. Para que vocês se multipliquem grandemente na terra que mana leite e mel, como o Senhor, o Deus dos seus antepassados, lhes prometeu. Novamente, este motivo de ligação com os ancestrais,

com Abraão, mas a linguagem da multiplicação que remonta à narrativa da criação sugere novamente que Israel está prestes a entrar na terra e a promessa de Deus de que eles desfrutarão da bênção e da multiplicação em a terra faz parte da intenção original de Deus para o Seu povo, que remonta à criação.

De volta ao capítulo 28 de Gênesis novamente. A primeira parte do capítulo 28 que acabamos de ler promete bênçãos para a terra se eles obedecerem. Mas observe o capítulo 28 e os versículos 62 a 64 do capítulo 28 de Deuteronômio.

Novamente, observe as conexões com a aliança com Abraão e até mesmo com a criação. Versículo 62, Embora antes vocês fossem tão numerosos quanto as estrelas do céu, vocês serão poucos em número, porque não obedeceram ao Senhor seu Deus. E assim como o Senhor se deleitou em torná-los prósperos e numerosos, novamente em cumprimento da aliança com Abraão e também do mandato para Adão e Eva de serem frutíferos e multiplicarem-se, nisso Deus se deleitou em torná-los prósperos e numerosos, assim o Senhor irá tenha prazer em levá-lo à ruína e à destruição.

Você será arrancado da terra que está entrando para possuir. O Senhor os espalhará entre todos os povos, de um extremo ao outro da terra, e ali vocês servirão a outros deuses de madeira e de pedra, que nem vocês nem seus antepassados conheceram. Portanto, a promessa de bênção na terra se eles obedecerem é também a maldição e a promessa de maldição e exílio da terra se eles desobedecerem.

Então, novamente, a aliança mosaica, a promessa de Deus a Israel e através da aliança estabelecida com Moisés e a nação de Israel é o meio pelo qual Israel cumprirá a intenção de Deus para a aliança que ele fez com Abraão, mas, em última análise, a sua intenção para a criação estabelecida lá atrás. Gênesis capítulos 1 e 2. E novamente, há outros textos que poderíamos consultar. Como eu disse,

Deuteronômio está repleto de linguagem de bênção e maldição, que novamente remonta e reflete o relato da criação de bênção e maldição. Novamente, a promessa de exílio da terra caso se recusassem a obedecer, remoção da presença de Deus e do lugar de bênção e fecundidade, refletem tanto a aliança abraâmica, que também remonta à intenção original de Deus para toda a sua criação. e para o seu povo.

Agora, o próximo tema sobre o qual quero falar, novamente, falamos sobre o povo de Deus, falamos sobre aliança, falamos sobre terra e como isso se liga a Gênesis e à criação como a intenção de Deus de cumprir seu mandato original para a criação e para o seu povo desde Gênesis. O próximo tema é o tabernáculo e o templo. Mais uma vez, vou tratar isso juntos.

Pelo que entendi, basicamente o Tabernáculo é uma versão portátil de um templo. O templo era uma versão mais permanente do Tabernáculo. Portanto, o tabernáculo era adequado enquanto os israelitas vagavam pelo deserto e a caminho da terra.

Uma vez que eles estavam lá e se estabeleceram e se estabeleceram, uma estrutura mais permanente foi construída na forma de um templo. Mas, em geral, acho que ambos serviram a um propósito semelhante: o tabernáculo que acompanhou Israel no deserto quando eles deixaram o Egito e seguiram para a terra prometida. O tabernáculo era, novamente, emblemático da habitação de Deus na sua presença com o seu povo.

E finalmente, quando constroem um templo, uma habitação mais permanente, um lugar de habitação de Deus, novamente, o templo é emblemático da presença de Deus com o seu povo. Não há dúvida de que o templo também era importante por outras razões, mas, no fundo, o templo era um lugar onde Deus habitava com seu povo. Agora, como já dissemos, o significado disto é que o Jardim do Éden em

Gênesis e, em certo sentido, toda a criação foi concebido para ser um espaço sagrado, o lugar onde Deus habitava com o seu povo.

Em certo sentido, o Jardim do Éden deveria ser entendido como o templo de Deus ou o tabernáculo de Deus onde a presença de Deus repousava e repousava quando a construção do templo estava concluída. E, a propósito, às vezes leia o relato da construção do templo em Êxodo 25 e seguintes, e o relato da criação em Gênesis 1 e 2, e observe as semelhanças entre os dois. Assim, em Gênesis 1 e 2, novamente, Deus está construindo uma morada, um templo, um santuário onde sua presença repousará com seu povo.

Agora, o Jardim era um espaço sagrado, de modo que, novamente, tanto o Tabernáculo quanto o templo, presumo, deveriam ser réplicas, em certo sentido, do Jardim do Éden. E já vimos algumas das semelhanças entre o Jardim do Éden conforme descrito em Gênesis 1 e 2, e o templo, por exemplo, vemos no templo que tanto o Tabernáculo quanto o templo, na verdade, que o ouro é um dos metais dominantes dos quais o tabernáculo e o templo são feitos. Quando você volta a Gênesis 2, na descrição do Jardim do Éden, é intrigante que o ouro seja uma das pedras preciosas encontradas na região do Éden.

Também falamos sobre o conceito de Deus descansando, a habitação de Deus ou sua presença descansando no templo, a ideia dos luminares e das luzes que refletem o candelabro no templo, e o candelabro, talvez, refletindo também a árvore da vida. Portanto, já vimos uma série de motivos do templo, motivos na narrativa da criação em Gênesis 1 e 2 que são retomados nas descrições do templo mais tarde. Mas, novamente, o templo e o tabernáculo deveriam ser réplicas do Jardim do Éden ou uma espécie de Jardim do Éden em miniatura, o Jardim do Éden e Nus.

Então, novamente, o templo, em certo sentido, foi concebido... O templo e o Tabernáculo foram concebidos para ser uma imagem de como toda a criação deveria ser. Com a presença de Deus permeando o todo, a glória de Deus e seu governo e realeza preenchendo toda a criação. Novamente, isto é, Gênesis capítulos 1 e 2. Portanto, o templo e o tabernáculo eram imagens de como toda a criação deveria se parecer.

Como dissemos, o ouro é um dos mais proeminentes... Tudo o que você precisa fazer é ler a descrição do Tabernáculo em Êxodo 25 e seguintes. Leia 1 Reis 5-7, o relato da construção do templo. E observe o papel proeminente que o ouro desempenha.

Novamente, o ouro é um dos metais preciosos encontrados em Gênesis 2, na descrição do paraíso e do Jardim do Éden. Mas reparem... E já dissemos que muita literatura judaica, por exemplo, literatura apocalíptica, outra literatura retratava Adão como um sacerdote que funcionava como sacerdote no Jardim do Éden. Descreveu o Jardim do Éden como o lugar da presença de Deus, onde a luz da glória de Deus brilhava por todo o jardim.

Mas há uma série de outras indicações interessantes. Por exemplo, veja... Este é 1 Reis 6, que faz parte da descrição da construção do templo. 1 Reis 6 e 29 versículos 29 e 30.

Diz: "...ele esculpiu as paredes da casa ao redor com gravuras de querubins, pegou palmeiras e abriu flores nos quartos internos e externos." Ele abriu o chão da casa, revestido de ouro nos cômodos internos e externos. Já mencionamos o ouro. Mas por que o templo está gravado com esculturas de querubins, esses seres angélicos, palmeiras e flores abertas? Provavelmente porque refletem a fecundidade da criação em Gênesis 1 e 2 e no Jardim do Éden que tinha as árvores, a árvore da vida, as árvores brotando, as plantas brotando que deram frutos.

Muito provavelmente, então, as esculturas no templo pretendem refletir isso. E novamente, as esculturas dos querubins talvez reflitam os dois querubins que guardavam a entrada do Jardim do Éden, o jardim do templo, o espaço sagrado, depois que Adão e Eva foram exilados por causa de sua desobediência. Assim, as gravuras de plantas e palmeiras relembram a fecundidade da criação original e do paraíso original.

É interessante também que quando a Arca da Aliança é construída, no capítulo 6 você lê sobre isso também, há dois querubins que a guardam, que tipo de vigiam. Eles são colocados no Santo dos Santos. Novamente, os dois querubins que guardam o Santo dos Santos, onde a presença de Deus é particularmente manifesta, provavelmente refletem os dois querubins, os seres angélicos que guardam a entrada do Jardim do Éden, o lugar da presença de Deus em Gênesis capítulos 1 e 2. Curiosamente, o candelabro, como eu disse, o candelabro talvez reflita a árvore da vida no Jardim do Éden.

Em Gênesis, sinto muito, em Ezequiel capítulo 47, falaremos desse texto mais adiante. Na próxima palestra falaremos mais sobre a expectativa profética e como ela se encaixa no rumo da história e do enredo. Mas em Ezequiel 47 encontramos uma descrição de... Na verdade, Ezequiel 40 a 48 é a visão de Ezequiel de um templo restaurado e desempenhará um papel fundamental na nossa compreensão do enredo.

Mas no capítulo 47, Ezequiel descreve o templo como um lugar onde um rio flui dele, o que novamente é muito semelhante. E de fato, o rio tem árvores dos dois lados que dão frutos. Tudo isso lembra a descrição do Jardim do Éden em Gênesis capítulo 2, onde dele flui um rio, a árvore da vida, a fecundidade, etc.

Então, o que isso sugere é claramente que o templo e o Tabernáculo deveriam ser réplicas do Jardim do Éden. Novamente, uma espécie de imagem, um instantâneo, um retrato em miniatura do que Deus planejou para a totalidade de Sua criação. Um lugar de bênção e fecundidade onde Deus habitaria no meio do Seu povo e a glória de Deus e o Seu governo seriam espalhados por toda a criação em cumprimento dos capítulos 1 e 2 de Gênesis. meio que cristalizado ou demonstrado no estabelecimento do Tabernáculo e do templo como o lugar da bênção de Deus, novamente, como gosto de chamá-lo, o Jardim do Templo.

Assim, o tema do Jardim do Templo é claramente indicado na história contínua do trato de Deus com Israel e, novamente, Israel sendo o meio de Deus para restaurar Sua intenção original para a criação. Outro tema dominante encontrado na história de Israel é o da realeza. E isso se reflete de duas maneiras.

Número um, já em Êxodo capítulo 19 e versículo 6, acho que esse é o texto que quero, Êxodo capítulo 19 e versículo 6, Israel seria um reino de sacerdotes. Portanto, observe tanto as imagens sacerdotais ou do templo, mas também as imagens da realeza. Mais uma vez, a intenção de Israel ser um reino de sacerdotes reflete claramente, mais uma vez, a intenção de Deus para que a humanidade governe a criação e espalhe a glória e a presença de Deus por todo este Jardim do Templo, de Gênesis capítulos 1 e 2. Agora, Adão e Eva falharam em isso e foram exilados.

Agora, Israel como o reino dos sacerdotes é o meio de Deus para cumprir essa intenção. Ainda mais especificamente, o tema da realeza ou governo ou de Adão e Eva funcionando como vice-regentes de Deus é expresso mais claramente e refletido no rei de Israel. E ainda mais particularmente na aliança davídica.

Então, se você for, por exemplo, 2 Samuel. Em 2 Samuel capítulo 7, que é o estabelecimento da aliança de Deus com Davi, e a maioria das promessas feitas, a

maioria das expectativas do cumprimento de um rei davídico e das promessas messiânicas em todo o Antigo e Novo Testamento remontam a 2 Samuel capítulo 7. Mas em 2 Samuel, capítulo 7, e particularmente nos versículos em torno do versículo 14, deixe-me voltar ao versículo 10. Na verdade, deixe-me voltar ao versículo 8. E esta é a promessa de Deus a Davi.

Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi, assim diz o Senhor dos Exércitos: Tirei-te do pasto, de onde andavas atrás das ovelhas, para seres príncipe sobre o meu povo Israel. E estive contigo por onde quer que foste, e exterminei todos os teus inimigos diante de ti, e farei para ti um grande nome. Observe a conexão com a aliança abraâmica.

Para fazer de Israel um grande nome, para fazer de Abraão um grande nome. Como o nome dos grandes da terra. E designarei um lugar para o meu povo Israel, e os plantarei para que vivam no seu próprio lugar e não sejam mais perturbados, e os malfeitores não os afligirão mais como antigamente.

Desde então, designei juízes sobre o meu povo Israel e lhe darei descanso de todos os seus inimigos. Observe todos esses temas que remontam tanto à aliança abraâmica, mas também à criação. O tema de dar-lhe descanso, de descansar na terra, lembra o descanso de Deus, o descanso da presença de Deus na terra.

Novamente, o tema de Israel sendo plantado na terra, o tema da bênção, o tema do nome de Davi sendo engrandecido. Tudo isso conecta a promessa davídica e esta aliança que Deus faz com Davi, não apenas com a promessa feita a Abraão, mas também com a própria criação. Novamente, você vê esta história contínua.

Estes não são apenas acordos separados ou planos separados sendo promulgados para tentar acertar as coisas. Eles estão todos integralmente conectados desde, em

última análise, até a narrativa da criação, como o meio pelo qual Deus realizará Sua intenção para a criação que foi primeiramente estabelecida com Adão e Eva em Gênesis 1 e 2. Observe mais, versículo 12, outra conexão com Abraão e a criação. No versículo 12, é dito a Davi que, quando seus dias forem cumpridos ou terminados e você se deitar com seus antepassados, levantarei sua descendência depois de você, que sairá de seu corpo e estabelecerei Seu reino.

Assim, também é prometido a Davi que sua descendência, assim como foi prometido a Abraão uma descendência, também foi prometido a Davi uma descendência, que sua descendência será ressuscitada. Então o que tudo isso sugere é que a promessa de Deus a Abraão é cumprida em última instância através do rei davídico, quando Deus escolhe Davi. Mas também a criação em Gênesis capítulos 1 e 2 é cumprida ainda mais na aliança davídica, ou também na aliança davídica.

Se eu puder ir além, versículos 13 e 14, ainda 2 Samuel capítulo 7, Ele edificará uma casa ao Meu nome, referente à descendência de Davi, e eu estabelecerei o trono do Seu reino para sempre. Eu serei um pai para Ele e Ele será meu filho. Observe a linguagem da aliança: Serei Seu pai, serei seu Deus, vocês serão Meu povo.

Eu serei o pai, você será meu filho. Então, o que está acontecendo aqui é que Deus está prometendo a Davi um trono perpétuo, que sempre haveria alguém da semente de Davi, um dos descendentes de Davi, que se sentaria em seu trono e governaria Israel em cumprimento da aliança feita com Abraão. E conectado com isso está a ideia de que Israel estará na terra, Deus os restaurará na terra, Deus governará, o Rei Davi governará sobre eles e lhes dará descanso.

Agora, o que isso sugere para mim também é que o rei Davídico e isso é muito importante, o rei Davídico é o meio pelo qual Deus cumpre Sua intenção de Gênesis 1 e 2 da humanidade de governar toda a criação. Novamente, lembre-se dos

capítulos 1 e 2 de Gênesis, que Adão e Eva foram criados à imagem de Deus para governar toda a criação. Como representantes de Deus, eles são vice-regentes de Deus.

Agora, a maneira pela qual Deus finalmente restaurará isso é escolhendo, não apenas a nação de Israel, mas mais especificamente, um rei para governar Israel como vice-regente de Deus. É desta forma que a intenção de Deus de governar toda a criação através dos Seus vice-regentes, Gênesis 1 e 2, será finalmente estabelecida. Por exemplo, você pode, em Gênesis, sinto muito, Salmo capítulo 2, vários Salmos são frequentemente chamados de Salmos reais.

Referem-se ao rei davídico que governa o seu povo. E no Salmo capítulo 2 e versículo 8, observe que o escopo final do governo do rei no Salmo capítulo 2, por que as nações conspiraram e o povo conspirou em vão? Os reis da terra se levantam, e os governantes conspiram juntos contra o Senhor e Seu ungido, dizendo: Vamos romper suas amarras e livrar-nos de suas cordas. Aquele que está sentado nos céus ri, o Senhor zomba deles.

Então Ele lhes falará na Sua ira e os aterrorizará na Sua fúria, dizendo: Eu estabeleci o meu rei, que é o Rei David ou a descendência de David, eu estabeleci o meu rei em Sião, o meu santo monte. contarei o decreto do Senhor. Ele me disse: você é meu filho, hoje eu te gerei.

Existe a fórmula da aliança. Peça-me e eu farei das nações sua herança e dos confins da terra sua possessão. Assim, em última análise, o rei davídico governaria toda a criação como vice-regente de Deus, em cumprimento da vice-regência que seria manifestada em Adão e Eva como portadores da imagem de Deus que governariam toda a criação.

Então, novamente, presumo que o rei davídico é o vice-regente de Deus que governa, em última análise, para estabelecer o Seu governo sobre toda a criação, em cumprimento do mandato original dado a Adão e Eva como portadores da imagem de Deus para governar sobre toda a criação. Assim, o povo que vive na terra com Deus habitando no meio deles no templo e Deus governando sobre eles com o rei davídico governando em nome do povo são todos vistos em última análise como o cumprimento final e a concretização da intenção de Deus, não apenas para estabelecer a aliança abraâmica, mas remontando ainda mais ao Seu estabelecimento, à Sua restauração das condições da criação e assim, com essas condições agora existentes, Israel deve ser uma luz para todas as nações e Israel deve declarar a glória e o louvor de Deus entre as nações e estender a soberania de Deus por toda a terra. Novamente, em cumprimento de Gênesis 1 e 2. No entanto, embora essas condições existam, temos que voltar e lembrar as estipulações da aliança que Deus faz com Israel através da aliança mosaica, lá em Deuteronômio.

Que estas condições continuariam a existir enquanto Israel obedecesse e mantivesse as estipulações da aliança, da mesma forma que Adão e Eva permaneceriam na terra da bênção e cumpririam o mandato de Deus de governar toda a criação e espalhar Sua glória por toda a criação enquanto como eles obedeceram. O mesmo acontece com Israel. Enquanto obedecerem, permanecerão na terra, o lugar da bênção de Deus, e experimentarão a sua fecundidade sob o governo do rei Davídico no cumprimento do mandato de espalhar o governo e a glória de Deus sobre toda a criação.

O rei davídico é o vice-regente de Deus, com Deus habitando no meio do templo. Essa condição existiria enquanto Israel mantivesse o relacionamento da aliança. Contudo, novamente, se Israel falhar, se Israel falhar, então eles serão exilados, tal como Adão e Eva foram.

Eles serão exilados da terra, o lugar de bênção, e se recusarão a cumprir, falharão em cumprir o mandato que, em última análise, remonta à criação. E, de facto, segundo a história, é exactamente isso que Israel faz. Israel falha em cumprir a aliança.

Eles pecam, vão atrás de outros ídolos e, portanto, se você se lembrar, porque eles desobedecem, portanto, se você se lembrar da história do Antigo Testamento, Deus os levou para o exílio. Isto é, eles são exilados da terra, o lugar da bênção de Deus, o lugar da presença de Deus com o Seu povo, e são removidos para uma terra estrangeira, um lugar de opressão e um lugar de exílio. Por exemplo, observe os primeiros Reis.

Curiosamente, no final da descrição da construção do templo em 1 Reis 5-7, mais tarde no final disso, no capítulo 9 e versículos 6-7, na verdade, se eu puder recuar um pouco também, começarei com o capítulo 9, versículo 1, e lerei até o versículo 6 e 7. 1 Reis capítulo 9, quando Salomão terminou de construir a casa, o templo do Senhor e a casa do rei, e tudo mais. que Salomão desejava construir, o Senhor apareceu a Salomão uma segunda vez, como lhe havia aparecido em Gibeão. Disse-lhe o Senhor: Ouvi a tua oração e a súplica que fizeste diante de mim. Eu consagrei esta casa que você construiu.

Coloquei meu nome lá para sempre. Meus olhos e meu coração estarão lá para sempre. Quanto a você, se andar diante de mim como andou Davi, seu pai, com integridade de coração e retidão, fazendo conforme tudo o que lhe ordenei e guardando todos os meus estatutos e preceitos, isto é, da Lei Mosaica, então Estabelecerei o seu trono real sobre Israel para sempre, como prometi ao seu pai, Davi, dizendo que não lhe faltará um sucessor no trono de Israel.

Então essa é a parte da bênção da aliança que Deus estabelece para o seu povo. No entanto, versículos 6 e 7, Mas se vocês e seus filhos se desviarem de me seguir, e não

guardarem os meus mandamentos e os meus estatutos que tenho posto diante de vocês, mas forem e servirem a outros deuses e os adorarem, agora ouça, então eliminarei Israel da terra que lhe dei. E a casa que consagrei, este templo que consagrei ao meu nome, lançarei fora da minha vista, e Israel se tornará um provérbio e um cântico de escárnio entre todo o povo.

Esta casa se tornará um monte de ruínas. E, de facto, foi exactamente isso que aconteceu com Israel. Por terem falhado em obedecer e manter o relacionamento de aliança com Deus, eles novamente são exilados da terra, o templo é destruído, a presença de Deus é removida dele, Israel é removido da terra de bênção, do lugar de habitação e presença de Deus . , e agora se encontram no exílio fora da terra, em um lugar fora da bênção e da presença de Deus.

Agora, o que quero que você observe são os paralelos claros entre Adão e Eva e Israel. A história de Adão e Eva em Gênesis capítulos 1 e 3, e a situação com Israel agora na narrativa que avançamos tão rapidamente. Em primeiro lugar, novamente, em Gênesis 1 e 2, encontramos Adão e Eva, o primeiro povo de Deus, na terra, um lugar da bênção de Deus, um lugar onde Deus habita com eles, um lugar onde eles, novamente, estão no relacionamento de aliança com Deus, mas porque falham em obedecer a Deus e ao fim da aliança, eles são exilados da terra, o lugar de bênção, são exilados do jardim, o lugar de bênção e o lugar da presença de Deus .

Então, Adão e Eva falharam. Agora, Israel, como povo de Deus, também é trazido para a terra, o lugar da bênção de Deus, o lugar onde Deus habita, agora no jardim em miniatura, o Jardim do Éden, o templo, mas eles também pecam, eles falham para manter o relacionamento da aliança, e eles também são exilados da terra. Então, num certo sentido, Israel não se sai melhor do que Adão e Eva.

Adão e Eva falharam em cumprir a intenção original de Deus para a criação e foram exilados da terra. Israel aparece, e eles recebem o mesmo mandato, eles devem ser frutíferos e multiplicar-se, eles devem espalhar o governo e a glória de Deus por toda a criação, através do rei davídico, Deus habita com eles na forma do templo, no terra, eles experimentam bênçãos e fecundidade, mas também não conseguem cumprir a intenção de Deus para a criação, e também são exilados. Então, a questão permanece, a questão no final da história de Israel: como então Deus restaurará Sua intenção original para toda a humanidade e para toda a criação, iniciada em Gênesis 1 e 2, mas agora arruinada e frustrada por causa do pecado? Novamente, acabamos de ver que Israel não se saiu melhor do que Adão e Eva, eles também falharam em cumprir a intenção de Deus e também pecaram e também foram exilados do lugar da bênção de Deus.

Então, novamente para recapitular a história, Adão e Eva foram criados como portadores da imagem de Deus, para representar Deus e espalhar Sua glória e Seu governo, como vice-regente de Deus para espalhar Seu governo por toda a criação, e Deus graciosamente deu-lhes a terra que eles devem viver, Deus habitará com eles, eles desfrutarão de bênçãos enquanto obedecerem. Adão e Eva recusam e são exilados. Deus escolhe Abraão e elege a nação de Israel para cumprir Seu mandato original para a criação.

Ele também lhes dará a terra, Ele os trará para a terra, Ele estabelecerá uma relação de aliança com eles, eles também irão desfrutar da bênção da terra através do templo, Deus habitará no meio deles, em última análise, através do rei davídico, eles governarão toda a criação e desfrutarão das bênçãos da terra se obedecerem e guardarem a aliança que Deus faz com eles, mas assim como Adão e Eva, Israel peca e eles são exilados do jardim. Então, a questão é: como Deus cumprirá a Sua intenção original com a humanidade que Adão e Eva não conseguiram realizar, e que também não conseguiu se materializar com a escolha de Deus da nação de Israel.

Agora, de certa forma, Deus tem duas questões ou dois problemas, se podemos colocar dessa forma.

Ele tem que lidar com o problema mais global de Adão e Eva, mas também com o problema mais específico de Israel, que é o problema de toda a criação e de toda a humanidade através de Adão e Eva e seu pecado, mas Ele também deve agora lidar com o nação de Israel e sua situação, porque lembre-se, Deus fez uma aliança com Abraão, que Abraão e Israel são os meios pelos quais Deus resolverá o problema maior. Uma maneira de ver isso é: o problema global maior criado por Adão e Eva agora será resolvido por uma situação mais restrita de Deus escolhendo Israel, mas, novamente, eles não se saíram melhor, então Deus tem dois problemas em um sentido para consertar. Ele deve resolver o problema da pecaminosidade de Israel porque eles são o meio pelo qual Deus irá resolver o problema maior de Adão e Eva e de toda a criação.

Portanto, ele deve corrigir ambas as dificuldades e ambas as situações. Ele não pode simplesmente descartar Israel e dizer: isso não funcionou, deixe-me tentar outra coisa ou deixe-me voltar à minha intenção original. Deus, Israel é o meio pelo qual Deus restaurará Sua intenção para toda a criação.

Mais uma vez, todas as nações da terra serão finalmente abençoadas através de Israel, então Deus, Israel também, como Adão e Eva e toda a criação e toda a humanidade, assim como eles devem ser resgatados do pecado e da morte, Israel também deve e talvez deva primeiro ser resgatado do pecado e da morte, para que o problema mais amplo de toda a humanidade e de toda a criação seja resolvido. Então, o restante do Antigo Testamento e depois o Novo Testamento continuarão a história e continuarão a responder à pergunta, novamente, como Deus irá restaurar Sua intenção original para a criação dos capítulos 1 e 2 de Gênesis? Mas isso só pode ser respondido perguntando também: como Deus irá restaurar Israel e o problema

que existe ali? Porque, novamente, Israel era o meio pelo qual Deus resolveria e restauraria Sua intenção original para a criação. Isto então, apenas para antecipar a próxima palestra, prepara o cenário para a expectativa encontrada nos profetas do Antigo Testamento, como Isaías e Ezequiel, Jeremias e Zacarias, e outros textos proféticos.

Isto estabelece a expectativa encontrada nos profetas sobre exatamente como Deus fará isso. E, novamente, como Deus irá resgatar Israel do pecado e da morte, para que, em última análise, toda a humanidade possa ser resgatada também da sua situação difícil, a fim de restaurar a intenção de Deus para a criação nos capítulos 1 e 2 de Gênesis? Então, o que vamos fazer então é, ao começarmos a olhar para o texto profético, que começou a antecipar e profetizar sobre a intenção de Deus de restaurar Seu povo do exílio e de retificar a situação criada pela infidelidade de Israel, em última análise, para restaurar A intenção de Deus para toda a criação em Gênesis 1 e 2, ao examinarmos o texto profético que antecipa isso, é novamente: queremos estar cientes dos temas principais que examinamos em Gênesis capítulos 1 e 3, no cenário, e então isso que vimos emergir na história de Israel. O tema do povo de Deus, que Deus cria um povo.

O tema da aliança é que Deus entra em um relacionamento de aliança com eles. A aliança é o meio dominante pelo qual Deus se relaciona com Seu povo, pelo qual Deus os abençoará. O tema da terra e da criação é que a terra e a criação são vistas como uma dádiva graciosa que Deus dá ao Seu povo.

É um lugar de bênção. É um lugar onde Deus abençoa Seu povo. O tema do templo, a terra é também o lugar onde Deus habita.

O tema do templo e do jardim. A expectativa de uma restauração da presença de Deus. A expectativa da restauração do templo.

Que Deus um dia habitará novamente com Seu povo na terra. O tema da realeza e da vice-regência. Como Deus irá restaurar Sua intenção de que a humanidade governe a criação? Agora, através de Israel, isso se concentrará particularmente no rei davídico.

Deus faz uma promessa por meio de Davi de que Sua intenção de governar a criação será finalmente cumprida por meio de um rei davídico que governará em nome do povo. Então, o tema da realeza. Todos esses temas, então, na minha opinião, emergem no texto profético.

E assim, durante a próxima palestra, focaremos especificamente em alguns textos proféticos. Novamente, dando uma visão geral muito rápida, mas vamos parar e olhar algumas das passagens principais e mostrar como esses temas, como parte deste enredo único que remonta a Gênesis 1, 2 e 3, nós ' Veremos como esses temas começam a surgir na literatura profética. E então, em última análise, apenas para apontar um pouco além disso, veremos como, em última análise, as expectativas articuladas no texto profético serão finalmente cumpridas no Novo Testamento, na pessoa de Jesus Cristo, onde todos esses temas serão então começam a surgir no Novo Testamento.

Primeiro de tudo, ser realizado na pessoa de Jesus Cristo e, eventualmente, ser realizado neste novo povo que Deus criará agora. Novamente, enquanto marchamos em direção ao final da história que começa nos capítulos 1 e 3 de Gênesis. Esta foi a palestra número 2 de Dave Mathewson sobre o enredo da Bíblia, as narrativas do Pentateuco.